

## SUMMARIO

**I. MEDICINA**—Tratamento do Dr. Beauperthuy contra a elephantiase dos gregos pelo Dr. Silva Lima. Beriberi de fórma paralytica: cura pelo nitrato de prata e pelos vinhos quinado e de gengiana e quassia pelo Dr. J. P. Bricio. Estudo sobre a verruga, molestia endemica dos Valles dos Andes do Perú pelo Dr. Dounon. As colonias de Guiné e a medicina preventiva. Relatorio

sobre a febre amarella de Buenos-Ayres apresentado ao Ministro do Imperio pelo Dr. Luiz Alvares. **II. NECROLOGIA**—O Dr. Dutroulau. **III. VARIEDADES**—Chronica: Nomeação de oppositor da Secção Cirurgica. Fallecimento. Decomposição do chloroformio. Neuralgia sphyillica notavel. Oxydo de zinco.

## MEDICINA

### TRATAMENTO DO DR. BEAUPERTHUY CONTRA A ELEPHANTIASSE DOS GREGOS (\*)

( Conclusão.)

Depois de narrar, mais ou menos extensamente, varios casos de observação propria, nos quaes foi empregado o tratamento do Dr. Beauperthuy com tal ou qual proveito, conclue o Dr. Bakewell a sua longa carta ao conde Granville, dizendo, em geral, que visto seguir-se manifesta melhoria a cada applicação d'este methodo, cada caso demonstra a importancia dos remedios algumas dezenas de vezes, e que os proprios doentes são os melhores juizes a este respeito. Vecm elles e sentem o aproveitamento que resulta das applicações, e pedem constantemente que lh'as façam mais fortes ou em mais larga superficie.

Havendo observado os effeitos do tratamento do Dr. Beauperthuy por espaço de mais de um anno e meio em trinta e oito casos, tanto na pratica d'aquelle facultativo como na sua propria, julgou-se o Dr. Bakewell authorisado a concluir:

1.º—Que, com rarissimas excepções (quando muito d'um caso em quarenta), o tratamento poderá remover todos os signaes externos de lepra, e restabelecer a sensibilidade nas partes anestesiadas nos casos recentes, antes da molestia invadir a bocca e o larynge. Casos recentes considera elle aquelles em que a doença teve principio dentro dos dous annos que precedem o começo do tratamento.

2.º—Que em taes casos cessam todos os symptomas da elephantiase por tempo incerto, quasi nunca inferior a oito mezes.

3.º—Que algumas vezes a cura sustentou-se por mais de tres annos.

4.º—Que nos casos adiantados, nos quaes

(\*) V. *Gazeta Medica* ns. 97, 100, 112 e 117.

a completa extincção da molestia é logo á primeira vista impossivel, ou não se poudé conseguir, obteve-se grande melhoria, como fosse a diminuição dos tuberculos, a restauração da sensibilidade e do movimento, no todo ou em parte, nos membros affectados.

5.º—Que o tratamento não é applicavel aos casos muito adiantados, nos quaes poderá até encurtar a vida.

6.º—Que, segundo a sua observação, a melhoria é devida unicamente ao regimen, á dieta, aos banhos, e ás applicações externas; que não concorre para ella o bichlorureto de mercurio, o qual, pelo contrario, occasiona perturbações gastricas. Foi tão manifesto o proveito em uma rapariga tratada com os alcalis como o foi nos outros doentes, e continuava nelles da mesma forma, quer proseguisse quer não a administração do mercurio.

7.º—Que em quanto se não removerem completamente as manifestações externas da molestia, e se os doentes não persistirem por muito tempo no mesmo regimen, dieta, etc., como durante o tratamento, a recahida se observará na grande maioria dos casos, e até nos temporariamente curados.

8.º—Que, não obstante, os tuberculos são realmente curados, e é restituído á pelle, ainda que por pouco tempo, o seu estado são. A acção do oleo de cajú não é a de um caustico, destruindo simplesmente uma excrescencia estranha. Não deixam cicatrizes as suas repetidas applicações, e o seu modo de actuar sobre os tuberculos é vital, e não chimico.

9.º—Que ulteriores experiencias se deveriam emprehender com o fim de averiguar se algumas modificações se podem fazer nos remedios internos, para tornar menos provavel a recahida, mesmo para os doentes que se acham em condições desfavoraveis.

10.º—Que á vista da natureza por extremo chronica da molestia, o seu longo periodo de

incubação, até quando é transmittida de paes a filhos, e a importante influencia que exercem no seu desenvolvimento e progresso a diéta e o regimen, é conveniente que os enfermos, embora curados apparentemente, fiquem sujeitos á observação por não menos de doze mezes, no uso da mesma diéta, dos banhos, e do tratamento hygienico, omitindo-se os remedios internos e externos.

O Dr. Bakewell termina a sua carta dizendo que estas conclusões, posto que substancialmente as mesmas do seu segundo relatorio, ao qual nos referimos em um precedente artigo, são, todavia, um tanto modificadas á vista dos effeitos evidentemente constitucionaes da medicação topica.

Em um *post scriptum* de 4 de maio de 1871, cerca de um anno depois da data (26 de maio de 1870) da carta a lord Granville, falla o Dr. Bakewell da sua volta á Trindade em Setembro de 1870, e refere o estado, em geral satisfactorio, de alguns doentes por elle vistos, ou tratados de elephantiasis.

A sua opinião a respeito do tratamento do Dr. Beuperthuy continuado por mais algum tempo, é ainda substancialmente a mesma emittida em seus relatorios, e resumida nas precedentes conclusões.

Tendo elle tratado de um caso de lepra em Londres, e referindo-se aos publicados no classico tratado de Dermatologia do Dr. Erasmus Wilson, faz algumas considerações a respeito da influencia do clima, que julgamos não dever omitir aqui. Diz elle que aquelle caso lhe mostrou que o methodo Beuperthuy é difficilmente applicavel em um paiz frio, onde deve ser modificado até certo ponto. Nos tropicos deixam os doentes sem incommodo ficar descoberta a parte onde se fez uma applicação, até que se forme crusta, o que traz grandes inconvenientes nos climas frios. Diz ainda que o frio na Inglaterra parece, nos casos por elle observados, ter accelerado a marcha da molestia muito mais do que a temperatura das Indias Occidentaes; e pensa que não é estranha a este facto a transpiração diminuida nos paizes frios.

Finalmente, o Dr. Bakewell remata o seu *post scriptum* com as seguintes reflexões:

« O que agora é preciso já não é procurar mais provas da efficacia dos remedios externos, sobre a qual não resta duvida, e sim experimentar cuidadosamente os differentes remedios e diétas, com o fim de conhecer os que podem remover ou diminuir a tendencia á recabida.

Os symptomas e os signaes externos da molestia podem ser subjugados ou destruidos; porém devemos tambem combater ou mudar, se possivel fôr, a diathese. Eu não deixo de crer que os alcalis em pequenas doses, e continuados por muito tempo, e talvez sob a forma de algumas das nossas aguas mineraes, preenchem optimamente esta indicação. »

Aqui termina o relatorio do Dr. Bakewell a lord Granville, o mais extenso, e o mais importante dos tres que elle escreveu sobre o methodo Beuperthuy no tratamento da elephantiasis. No extracto que fizemos d'este documento procuramos concentrar, quanto foi possivel, as materias que mais podiam interessar aos nossos leitores, sem com tudo faltarmos á exacta exposição das idéas do auctor, a cujas palavras, muitas vezes, nos cingimos litteralmente. Não acaba porém, aqui, tudo quanto se refere a este assumpto; e como promettemos informar os leitores da *Gazeta* do estado em que se acha esta questão importante de therapeutica, acrescentaremos ainda, em resumo, alguns documentos que encontramos na collecção apresentada ao parlamento inglez.

Em 5 de Setembro de 1870, o conde Kimberley, ministro das colonias, fez requisitar do Dr. Bakewell uma exposição do tratamento do Dr. Beuperthuy, que habilitasse os demais officiaes do corpo de saude a empregar-o em outras colonias, onde existe a elephantiasis. Satisfazendo a esta requisição escreveu o Dr. Bakewell, em data de 15 d'aquelle mez, as

*Regras para o tratamento dos leprosos pelo methodo do Dr. Beuperthuy*

Não obstante repetirem-se aqui algumas regras já mencionadas summariamente em nosso primeiro artigo, daremos por extenso as direcções contidas n'esse documento, que resume a parte practica d'aquelle methodo:

« 1.º Os doentes escolhidos para o tratamento deverão achar-se em periodo pouco adiantado da molestia, isto é, não deverão ter soffrido de lepra por mais de dous annos; e unicamente serão tratados aquelles cuja doença fôr inteiramente limitada á pelle, ou tenha ligeiramente affectado a bocca. Tendo sido invadido o larynge, e julgando-se o doente apto a outros respeitoes, dever-se-ha informal-o, se por ventura for tratado, que se lh'o faz com vistas de melhorar, e não de curar a sua enfermidade.

Até agora não ha absolutamente exemplo de

cura em um só caso em que a molestia se extendesse ao interior da bocca e do larynge.

Quanto mais benigno o caso tanto mais facil e rapida será a cura. Podem escolher-se tanto os affectados da fórma tuberculosa como os da anethetica.

2.º Divide-se o tratamento em tres partes: 1.º hygienico; 2.º applicações externas nos logares affectados; 3.º remedios internos.

3.º O tratamento hygienico, que é absolutamente essencial, e sem o que só uma melhoria temporaria se pode conseguir, consiste em ar puro, alimentação nutriente incluindo uma quantidade moderada de carne fresca diariamente; abstinencia de todas as carnes ou peixes salgados, e da de porco, ou salgada ou fresca; de sufficiente quantidade de vegetaes frescos, e um pouco de vinho fraco, se os doentes estiverem acostumados a elle; mas isto não é necessario.

4.º Deve ter cada um dos doentes o seu quarto separado, e um mosquiteiro em roda da cama, se elle habita em um clima onde ha mosquitos.

5.º Tambem deve ter cada doente a sua eama e roupa separadas, e bem assim os seus utensilios para comer e beber. (Estes objectos deverão ser numerados, para que não haja confusão, visto que nada repugna tanto aos leprosos como o serem obrigados a servir-se de cousas de que fazem uso outros leprosos.)

6.º As applicações externas comprehendem banhos de agua com sabão duas vezes por dia; e fricções com oleo sobre toda a pelle.

O azeite de côco é sempre empregado na Trindade, e em Cumana; porem o azeite doce pôde servir, no caso que se julgue mais conveniente. Fricciona-se o corpo com o oleo, o qual se deixa ficar por tres ou quatro horas, e depois limpa-se por meio do banho d'agua e sabão.

7.º Applica-se o oleo de cajú, (\*) com um pedaço d'esponja, ás partes affectadas. A principio

(\*) O modo de preparar o oleo da castanha de cajú, segundo o Dr. Bakewell, é o seguinte:

O pericarpo contuso é digerido, por um ou dous dias, em alcool forte, o qual deve ser agitado frequentemente; separa-se a tinctura, e deixa-se evaporar espontaneamente ao sol. De nenhum modo se deve sugeital-a a qualquer calor artificial acima de 120.º Fahr., porque em uma temperatura muito baixa o oleo torna-se resinoso, e inteiramente inerte. O oleo encontra-se fluctuando sobre a tinctura, e pode ser separado d'ella. A castanha pode ser tratada repetidas vezes pelo alcool, até lhe tirar todo o oleo. O pericarpo deve ser bem contuso em almofariz de marmore, pedra ou pau, e nunca de ferro.

deverá ser feita a applicação a um pequeno espaço da pelle, do tamanho da mão, por exemplo; e depois de produzido o effeito da primeira applicação, outras mais extensas se podem fazer, sendo necessarias.

O oleo tem por effeito produzir vesicacão no espaço de doze a vinte e quatro horas. Sendo possivel não se deve lacerar a pelle, e a exsudacão ficará sobre ella até secar, formando uma crusta. Esta cahirá ao cabo de dez ou doze dias, deixando limpa a cutis, e sem ulceracão por baixo. Estando as partes dormentés, porém não completamente anesthesiadas, a sensibilidade se restabelecerá, em geral, depois da primeira applicação; sendo completa a anethesia, serão necessarias duas ou tres applicações para restabelecel-a; mas eu vi este ultimo numero bastar em um caso em que a anethesia datava de mais de quatro annos.

8.º Depois de uma ou duas applicações, os doentes, em geral, se mostrarão anciosos por que lh'as façam em mais larga superficie. Com tudo, eu não julgo prudente extender uma applicação a mais do que a uma perna, ou um ante-braço, ou a egual superficie em outra parte. *As applicações não devem succeder-se umas ás outras com intervallos menores de uma semana.*

9.º Se os doentes padecem, como acontece muitas vezes, de affecções herpeticas, ou outras, o Dr. Beuperthuy emprega dous linimentos com grande proveito. O chamado *Linimento n. 1* é assim composto: sature-se com iodo uma onça de alcool; quando estiver completa a soluçãõ, ajunte-se-lhe outra soluçãõ de potassa caustica, em excesso; um pouco mais, ou um pouco menos não importa, com tanto que seja bastante para unir-se com todo o iodo; depois accrescente-se-lhe vinte e quatro onças de azeite doce ou de coco. Este remedio deve ser agitado antes de se applicar.

*Linimento n. 2.* Tomem-se duas gemmas de ovos; balsamo de copahiba, quatro e meia onças; mixturem-se para formar uma emulsão, e ajunte-se vinte onças d'azeite doce ou de coco.

Pôde ser empregado em todos os casos em que haja um estado escamoso ou furfuraceo da pelle, em logar dos banhos de oleo.

10.º Estando affectados os pés, e como não convenha applicar n'elles o oleo de cajú, pôde-se banhal-os com azeite quente de coco pela manhã e á noite. Esta operacão deve ser dirigida por pessoa habilitada, que tome o calor com o thermometro, visto que, geralmente, a sensibilidade do enfermo será pouca ou nenhuma, e se isto ficar entregue a elle mesmo, poderá dei-

zar esaldar os pés sem o sentir. O calor não deverá exceder 100.º Fahr.

11.º Os medicamentos internos empregados pelo Dr. Beuperthuy são o perchlorureto de mercurio (Pharm. Brit.) em doses de um decimo-quinto, a um vigesimo de grão, duas vezes por dia para os adultos; nos casos em que é contra-indicado o mercurio, o Dr. Beuperthuy dá o carbonato de soda em doses de dez grãos a um escropulo duas vezes por dia. Vi um caso em que empreguei o alcali, e progrediu tão satisfactoriamente como aquelles em que tinha sido dado o mercurial.

12.º Está entendido que pode interromper-se, ou modificar-se o tratamento sobrevindo alguma complicação. Se o mercurio affectar a bocca, ou produzir qualquer irritação do tubo intestinal, deve logo ser interrompido o seu uso, e substituído pelo do alcali.

O tratamento que fica descripto foi adoptado por mim na Trindade, e em cada um dos meus doentes excedeu a minha expectativa. Todos os casos melhoraram rapidamente; e um doente reputava-se tão curado no fim de cinco mezes de tratamento, que insistiu em retirar-se; os outros estão ainda em tratamento, e as ultimas noticias que tenho d'elles são as mais animadoras. »

Concluiremos a exposição do methodo do Dr. Beuperthuy, e dos resultados obtidos por elle, e pelo Dr. Bakewell, taes quaes foram extensamente relatados por este, com a opinião do Collegio da Medico de Londres, ao qual o governo inglez enviou successivamente cópia, não só dos tres relatorios d'este facultativo, como de todos os mais documentos relativos a este negocio. Esta corporação scientifica, pelo orgão do seu presidente, o Dr. Alderson, exprimiu sempre duvidas a respeito da efficacia do methodo Beuperthuy, duvidas derivadas dos proprios testemunhos escriptos do Dr. Bakewell, nos quaes, diz o Collegio dos Medicos: « não se encontra prova nenhuma positiva de se haver conseguido uma só cura. »

O Collegio recommenda agora ao governo, como já anteriormente o fizera, que se procure obter mais exactas e fidedignas informações dos resultados do tratamento do Dr. Beuperthuy por meio de alguma pessoa desinteressada e competente, nomeada pelo governo para esse fim.

Quanto ás instrucções redigidas pelo Dr. Bakewell para o tratamento, o Collegio respondeu que nada tinha a objectar, á excepção do

uso interno do bi-chlorureto de mercurio, visto estar demonstrada por documentos officiaes, colligidos pelo proprio governo, e apreciados pelo Collegio, que aquelle agente pharmaceutico é positivamente nocivo n'esta molestia.

À vista d'isto o governo pediu ao Collegio dos Medicos que designasse um facultativo de sua confiança para associar-se ao Dr. Bakewell, e emprender mais exactas e concludentes investigações sobre este assumpto; o Collegio designou o Dr. Gavin Milroy, que foi effectivamente nomeado pelo governo, e partiu para Venezuela; os leitores ja sabem que no dia immediato á sua chegada alli falleceu repentinamente o Dr. Beuperthuy. Ignoramos ainda se os Drs. Bakewell e Milroy proseguiram ou não em seus estudos depois d'este acontecimento,

Em todo caso devemos ser reconhecidos á memoria do Dr. Beuperthuy pelos seus aturados e pacientes esforços por melhorar a sorte d'essa numerosa classe de doentes repellidos da communhão social, e condemnados a uma morte certa depois de atrozes soffrimentos physicos e moraes. São tambem dignos de louvor a perseverança e actividade com que o Dr. Bakewell se associou ás investigações de therapeutica experimental iniciadas por aquelle facultativo. Ambos conseguiram attrahir a attenção dos medicos para o tratamento de uma doença reputada até hoje incuravel pela maioria da profissão; e se não alcançaram estabelecer definitivamente um methodo curativo cabalmente satisfactorio, e acceitavel por toda á nossa classe como norma de conducta na maior parte dos casos de elephantiasis, fizeram, pelo menos, entrever a possibilidade da cura d'esta molestia, não por meio de especificos procurados em vão, e a esmo no labyrintho da materia medica scientifica ou popular, mas com o auxilio da hygiene, e de uma therapeutica baseada no estudo mais accurado da indole, natureza, e etiologia da doença.

Não se pode considerar o methodo Beuperthuy como uma conquista realizada, e sim como uma empreza por acabar, embora encetada, e conduzida com alguma vantagem. É um campo aberto a futuras investigações, se houver paciencia e coragem para exploral-o.

Não participamos do entusiasmo dos Drs. Bakewell e Brassac; antes sympathisamos com a mais que modesta reserva do proprio Dr. Beuperthuy a respeito da efficacia de seu methodo, ainda incompleto; reserva que o Real

Collegio dos Medicos de Londres reconheceu e adoptou nas prudentes duvidas manifestadas em toda a sua correspondencia com o governo inglez da metropole.

Mas a reserva e a duvida no que respeita a factos extraordinarios passados longe de nós, e, portanto, fóra do alcance da nossa investigação directa, não nos dispensam de procurarmos por nós mesmos experimentalmente a veracidade d'elles. Não faltam, infelizmente, leprosos no Brasil; e algumas provincias possuem asylos onde se recolhem os desvalidos affectados de morphéa, ainda que, na sua maxima parte, em grau tão adeantado, que exclue até a possibilidade de tratamento curativo propriamente dito.

Não seria, porém, muito difficil que as administrações d'estes pios estabelecimentos, auxiliadas com os recursos pecuniarios impetrados dos poderes do estado, promovessem a entrada e sustento de novos doentes, ainda em começo da molestia, afim de serem submettidos ao tratamento hygienico e therapeutico de que procuramos dar noticia n'este, e nos precedentes artigos. Haveria nisto, pelo menos, a vantagem do estudo comparativo, impraticavel na clinica particular, onde não se encontra grande numero de casos a observar simultaneamente.

Concluindo a succinta narração do que até agora se tem passado em relação ao methodo Beuperthuy no tratamento da elephantiasis dos gregos, e as reflexões que elle nos suggeriu no decurso de sua exposição, reiteramos o pedido que a principio fizemos aos nossos collegas que tem a seu cargo asylos de leprosos, e, em geral, aos que tiverem occasião de observar a morphéa na clinica particular; isto é, que aproveitando a oportunidade que lhes offerece a sua posição, ou a eventualidade, procurem pôr em pratica um tratamento que a experiencia recommenda como efficaz em condições climatericas analogas ás nossas.

Dr. Silva Lima.

BERIBERI DE FORMA PARALYTICA: CURA PELO NITRATO DE PRATA, E PELOS VINHOS QUINADO, DE GENCIANA E QUASSIA.

Pelo Dr. J. P. Bricio.

O caso de que vou tratar é bem analogo ao de que dei noticia em o n. 110 da *Gazeta Medica da Bahia*.

Em 9 de Outubro do anno passado veio ao meu consultorio (por mandado de seu senhor

José Narciso Gomes do Amaral) Thomaz, preto, de 22 annos de idade, constituição forte, morador em um engenho fóra da cidade.

O doente soffria, havia já algum tempo, de febre intermittente terçã. Disse-me que cançava alguma cousa quando andava. Examinei o figado e pulmões e nada observei de anormal, e do mesmo modo o baço apesar de padecer o doente das febres algum tempo antes de consultar-me. Receitei o sulphato de quinina, na dóse de 18 grãos diarios, em pilulas.

Passados seis dias appareceu-me de novo Thomaz, dizendo-me que a febre continuava a perseguil-o, e que a canceira augmentava cada vez mais. Disse-me tambem que sentia difficuldade em andar.

Attribui tudo á fraqueza, que se notava no individuo, fraqueza que traduzi como consequencia de uma molestia que datava já de algum tempo. Nesta segunda vez em que vi o doente notei que a voz era fraca e um pouco rouca, o que não observei da primeira vez.

Insisti no uso do sulphato de quinina, augmentando a dóse a 20 grãos por dia.

Passados uns dez dias, pouco mais ou menos, recebi um recado do senhor de Thomaz, pedindo-me que chegasse a sua casa, visto haver o doente peiorado bastante a ponto de se achar quasi impossibilitado de andar. Foi isto em fins de novembro.

Achei o doente em um estado consideravel de magreza. A rouquidão tinha augmentado bastante; era difficil perceber o que o doente dizia.

A febre ainda não havia desaparecido, apenas tinha mudado de typo; de terçã que era, passou a quotidiana. Os accessos tinham logar á noitinha. A' vista do estado em que encontrei o doente, desconfiei que se tratava de uma phthisica e de fórma galopante.

Examinei com todo o cuidado os pulmões, e notei apenas a respiração fraca, o que estava de acordo com o estado geral do doente. Fil-o andar apoiado em duas pessoas, e notei que havia difficuldade grande, quasi impossibilidade, na marcha. Procedi então a um exame minucioso, e vi que o doente não tinha apenas febres intermittentes, mas sim o *beriberi* da fórma paralytica.

As dores vivas nos musculos da barriga das pernas, e nos ante-braços; a paraplegia; a fraqueza muscular; a constricção em roda do tronco; os formigamentos nas extremidades dos dedos das mãos; as urinas pouco frequentes e em pequena quantidade; a tristeza que se no-